

Casamentos entre migrantes haitianos no Vale do Taquari: a cerimônia religiosa e as festas de casamento

Marcele Scapin Rogerio¹
Margarita Rosa Gaviria Mejía²
Fernanda Storck Pinheiro³

Introdução

A migração haitiana é motivada por diferentes razões e é uma prática que constitui o mundo social haitiano há gerações, como afirma Joseph (2015) em seus estudos. A partir de 2010, o Brasil tornou-se o país de novas possibilidades e afirmou-se, desde então, como destino desses migrantes. A partir do ano de 2012, estimulados pelas oportunidades e ofertas de emprego, migrantes haitianos chegaram e se estabeleceram na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, em cidades como Lajeado, Estrela e Encantado, *lócus* deste estudo.

A convivência e interação com os haitianos, no decorrer desta pesquisa etnográfica, proporcionou a experiência de conhecer, viver e sentir práticas que são peculiares do universo haitiano. Foi possível perceber os hábitos e costumes que compõem o universo social e cultural desses migrantes, entre eles a prática social do casamento. Agier (2015) diz que a diferença do outro, ou seja, sua cultura, se observa no cotidiano, no modo de vida, nas crenças e hábitos. Assim, são nos hábitos diários que se compreendem os sentidos dos gestos e das atitudes.

¹ Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES (2020). Mestra em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ (2016). Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2014). Graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ (2011). Professora do Curso de Direito da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM. Advogada. E-mail: cele_scapin@yahoo.com.br

² Pós-Doutora em Violência e Cidadania no Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Rio Grande do Sul (2006-2008). Doutora em Ciências no Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2005). Mestra em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Graduada em Antropologia na Universidade de Antioquia, Medellín, Colômbia (1986). Desde 2016: Coordenadora do Grupo de Pesquisa MIPESUL (Migrações internacionais e pesquisas no sul). E-mail: margaritarosagaviria@gmail.com

³ Doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2014). Mestre em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2003). Graduada em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2000). Professora do curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari Univates. Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento - PPGAD Mestrado e Doutorado da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Advogada. E-mail: fernandapinheiro@univates.br

Como o trabalho de etnografia visa proporcionar “narrativas e enredos para redirecionar nossa atenção” (GEERTZ, 2001, p. 82), o foco da pesquisa empírica se voltou à prática social do casamento. Para analisar esse fenômeno, houve o acompanhamento de casamentos de haitianos nas cidades de Lajeado, Estrela e Encantado entre os anos de 2017 até 2020, atuando-se como convidadas e nos preparativos das noivas, atividades que caracterizaram a inserção no campo. A pesquisa de campo, nesse sentido, proporcionou a observação dessa prática, a qual permitiu tecer análises que indicam peculiaridades sociais e culturais desses migrantes. Como discorrem Mejía e Scapin (2023, p. 06), as representações sociais foram abordadas em conversas dirigidas, as quais permitiram “registrar ideias e sentimentos expressos por haitianos e haitianas” acerca dos significados do casamento.

Nesse sentido, o casamento é uma prática social manifestada pelos haitianos, os quais tendem a se comportar de determinada maneira de acordo com seu passado, conforme a bagagem apreendida e adquirida tanto no âmbito familiar, como no âmbito social, religioso e no laboral. Essa prática, quando expressada pelo coletivo, indica modos de ser e agir de determinado grupo, caracterizando-o.

As análises não correspondem, necessariamente, à generalidade, em razão das especificidades de cada ser humano, mesmo que postos numa mesma condição. Se apropriando dos termos utilizados por Joseph (2017), na perspectiva etnográfica se constata diferenças aos sentidos, no caso os atribuídos ao casamento pelos haitianos. Entre eles pode haver diferentes modos de significar o casamento porque mesmo que sejam da mesma comunidade nacional, com cultura e religião semelhantes, cada sujeito migrante tem suas peculiaridades, o que caracteriza a heterogeneidade no fenômeno da migração.

Assim como abordam Jardim e Peters (2005, p. 173), se percebe que nos casamentos há “empenho dos migrantes em recriar tradições” e “sublinhar práticas sociais comuns”, formando uma “coesão social”. O objetivo do artigo, baseado nas reflexões sobre essa prática, é descrever os casamentos dos migrantes haitianos, bem como as cerimônias religiosas e as festas de casamentos e, assim, relatar as peculiaridades desses fenômenos.

Aliada a uma pesquisa etnográfica desenvolvida em Lajeado, Estrela e Encantado entre os anos de 2017 a 2020, onde utilizou-se como procedimento técnico observações *in loco*, entrevistas, diálogos, produção de diário de campo, registro de imagens, som e registro audiovisual, o que viabilizou a interação com os migrantes haitianos, como procedimento

metodológico utilizou-se a investigação documental e bibliográfica de abordagem qualitativa.

Sendo assim, “é um conhecimento coproduzido, construído na convivência com a comunidade migrante haitiana [...]”. Como as autoras mencionam, “com base no engajamento prático e sensível do fenômeno observado”, desenvolveram-se “as percepções e as ações apresentadas neste artigo” (MEJÍA; SCAPIN, 2023, p. 07).

Os casamentos

No contexto migratório haitiano, nas cidades em que ocorreu o estudo, o “perfil social de homens sozinhos que caracteriza o contingente migratório haitiano no início do processo” migratório, nos anos de 2012 a 2014, “é substituído aos poucos por famílias, fenômeno que acontece com o aumento da presença feminina”. Como informam Mejía e Scapin (2023, p. 10) “ocorre um entrecruzamento de trajetórias de vida pessoal e socioespaciais que se reverte em casamentos. O casamento é uma prática social mediante a qual se estabelecem alianças entre homens e mulheres com o intuito de construir famílias” (MEJÍA; SCAPIN, 2023, p. 10). Pesquisas das autoras (2023, p. 09) afirmam que “uma das estratégias de reconstrução das vidas dos haitianos na cidade de assentamento se dá estabelecendo alianças de casamento com seus conterrâneos”.

A presença das mulheres nesse processo migratório haitiano favoreceu a “reconstrução ou construção de famílias, seja quando elas, estimuladas pelo projeto de reunificação familiar, vêm ao encontro de seus maridos haitianos estabelecidos na cidade, seja quando lá chegam solteiras e se casam com seus conterrâneos” (MEJÍA; SCAPIN, 2023, p. 09).

Casar na diáspora suscita muitos questionamentos, e um deles diz respeito ao casamento como um ato que simboliza a vontade de constituir família. Para indivíduos em situação de mobilidade, iniciar um núcleo familiar de esposa, esposo e filhos gerando, a partir disso, uma relação de dependência emocional e financeira e aumento de gastos, não prejudicaria ou dificultaria os deslocamentos que são, nos termos de Joseph (2015), práticas constitutivas dos haitianos?

Considerando esse questionamento, de acordo com as narrativas dos migrantes observados, o casamento na diáspora não impede que novos projetos migratórios sejam planejados, isso porque as famílias se fazem na mobilidade, e não apesar da mobilidade. Como

dizem Mejía e Scapin (2023, p. 16), “são diversas as (i)mobilidades que perpassam a prática do casamento de haitianos”. Como exemplo, cita-se a declaração de uma colaboradora da pesquisa: nos termos dela, no caso do marido perder o emprego e precisar se deslocar para outro local, ela irá junto, se adaptando à nova situação. Embora não impeça novos deslocamentos, confirmando as análises de Peres e Baeninger (2012) e de Pessar (1989), as trajetórias migratórias causam diferentes impactos nos homens e mulheres.

No caso das mulheres, tomando como base a narrativa acima, após o casamento as estratégias migratórias estabelecidas antes do matrimônio podem ser alteradas a fim de que elas acompanhem os cônjuges em outros deslocamentos. Os homens, por sua vez, tendem a não considerar o fato do casamento como impedimento à mobilidade, porém nem sempre migram acompanhados das esposas. Nesse sentido, cita-se Herrera (2012), a qual em suas reflexões sobre migração e gênero aborda que as mulheres migrantes ocupam diversas posições, como acompanhantes de seus maridos, participantes de projetos migratórios familiares e vetores da reunificação familiar.

Em uma situação observada, conversou-se com uma mulher que reside na cidade de Estrela cujo cônjuge decidiu migrar para os Estados Unidos, sozinho, assim como centenas de migrantes haitianos que se encontravam no Brasil durante a crise econômica e política de 2016. Dos EUA ele envia dinheiro para o sustento dela e do filho, que convivem com o irmão dessa haitiana, confirmando que as redes familiares são pilares da estrutura da migração haitiana.

Uma circunstância curiosa chamou a atenção: essa colaboradora declarou que não deixou o marido levar a certidão de casamento, manteve-a consigo porque assim tem um documento que comprova a união de ambos e pode garantir seus direitos caso o marido “arrume outra mulher e tenha outros filhos” nos Estados Unidos. Richman (2003), em uma de suas análises sobre a migração de jovens haitianos à América do Norte, confirma que a separação prolongada de maridos e esposas, pais e filhos, causa episódios de infidelidade. O discurso da haitiana sugere que a certidão de casamento é um documento apreciado pois comprova o compromisso assumido no matrimônio.

Para corroborar a situação de separação das famílias como consequência da migração, Richman (2003, p. 119) exemplifica que parentes próximos estão comumente espalhados por duas ou três fronteiras nacionais e destaca que “a separação de longo prazo afeta a maioria das famílias haitianas”. A autora afirma que isso “é um dos desagradáveis custos que a sociedade

móvel paga por sua incorporação no sistema econômico mundial”.

O projeto migratório, por outro lado, pode intensificar o desejo por um companheiro ou companheira, o que favorece o matrimônio. Estar longe da família e dos amigos pode provocar carência, então é compreensível que conhecendo uma pessoa legal se apaixonem e queiram estar juntos. Em um dos matrimônios observados, do relato de uma das noivas se infere a importância do casamento: em seus termos “não se sentiria mais só”, o marido seria quem a consolaria quando estivesse triste. É inquestionável que entre o casal havia amor, mas a mobilidade, ao afastá-los dos seus grupos de convívio, intensifica os sentimentos de saudade de tudo o que foi deixado para trás ao partir do Haiti, e esse sentimento pode reforçar o apego ao pretense cônjuge, o qual pode ajudá-la a suportar as tristezas da vida. Ela desejava um marido, sobretudo, para companhia. Esse relato demonstra a importância do casamento para a reconstrução das vidas nas cidades, estabelecendo alianças matrimoniais com seus conterrâneos.

Na pesquisa de campo foi possível observar que a escolha do companheiro ou companheira ocorre, preferencialmente, entre os próprios haitianos e haitianas. Nenhuma das mulheres haitianas conhecidas na pesquisa forma casal com brasileiros. Uma migrante afirmou que não casa com brasileiro porque não há confiança, nos termos dela, “o brasileiro não compreende como elas são”, além disso, informou que os brasileiros não se interessam por haitianas porque elas são diferentes deles, são negras. No entanto, existem homens haitianos envolvidos em relações amorosas com brasileiras, ainda que não seja comum.

Nos termos de colaboradores haitianos homens, manifestam que as brasileiras não se interessam em casar porque eles são “pretos” e diferentes delas, mesmo argumento proferido na narrativa acima. Uma das colaboradoras haitianas informou que os homens haitianos procuram as mulheres brasileiras para, nos termos dela, “fazer tchuca-tchuca”. Indagada sobre o que era “tchuca-tchuca”, riu e, entre risos, foi possível entender que significava relações sexuais. Foi, então, questionada se a igreja permitia esse tipo de relação, pelo que respondeu: “os homens que fazem isso não frequentam nenhuma igreja”, o que evidencia a rigidez das normas religiosas e, ainda, revela que nem todos os migrantes frequentam igrejas ou grupos religiosos e, se frequentam, podem não seguir à risca as regras.

O casamento também pode representar um aspecto de “sucesso” na experiência migratória pois, numa situação de mobilidade, em que o projeto migratório, muitas vezes, exige

seguir um planejamento, novos deslocamentos e investimentos, encontrar um companheiro ou companheira é um fator de distinção entre os migrantes. Como os familiares estão, normalmente, distantes, são raros os casos em que os pais, irmãos, tios, primos e amigos participam da cerimônia. Os discursos revelam a frustração e tristeza dos noivos pela ausência dos membros da família e dos amigos, os quais, normalmente, somente conhecem o/a cônjuge por meio de fotos, vídeos e ligações via aplicativos. Os familiares que não podem acompanhar, igualmente, lamentam a ausência. As questões que dificultam a presença dos familiares no ritual do casamento são financeiras e burocráticas, porque muitos não estão aptos, documentalmente, a ingressar no país e, além disso, a distância territorial também é um fator de dificuldade.

Como alternativa para diminuir a distância e fazer com que os familiares e amigos ausentes possam acompanhar os preparativos, a celebração e a comemoração do matrimônio, muitas fotos são tiradas, filmagens e transmissão ao vivo via redes sociais virtuais são utilizadas. Esses recursos tecnológicos são explorados em quase todos os momentos da vida dos migrantes, sendo que em ocasiões especiais, como nos casamentos, o uso é intensificado. Como afirma Cogo (2017), as tecnologias na área de telecomunicação fortaleceram as redes sociocomunicativas e aproximaram as fronteiras territoriais.

Inclusive alguns contratam cinegrafista profissional para filmar a cerimônia religiosa, em especial um brasileiro muito dedicado e que se solidarizou com os haitianos. Em conversa com o cinegrafista, informou que as gravações, fotos e dvd's que produz aos haitianos são, geralmente, um trabalho voluntário, porque sabe que eles não têm condições financeiras. Quando o casal pode pagar, ele é comunicado dessa possibilidade pela liderança da comunidade haitiana e aí então faz a cobrança, mas é um valor irrisório.

Os registros audiovisuais revelam outro aspecto interessante: a necessidade de publicar a imagem de migrante bem sucedido. Os noivos alugam ou mandam confeccionar os trajes, assim como os convidados vestem elegantes peças de roupas. Sair “bem na foto” é essencial. A tecnologia, nesse aspecto e por meio das redes sociais virtuais, é um meio que difunde a aparência que se deseja transmitir. O que se constatou, no entanto, é que muitos vivem com dificuldade financeira, poucos recursos e em situação de vulnerabilidade social, mas estão dispostos a publicar a boa aparência nas redes sociais, exibindo uma condição e uma situação que nem sempre correspondem à realidade.

Na diáspora haitiana as famílias transnacionais constituem redes sociais e familiares que compartilham recursos materiais e financeiros (NIETO, 2014). Os recursos obtidos por meios dessas redes ajudam a transmitir a imagem de um projeto migratório exitoso: são através dessas redes que angariam recursos não somente para as viagens, mas também para financiar o aluguel de roupas e para cobrir despesas da cerimônia religiosa. Como explica Joseph (2015, p. 186), existe uma “pressão social” na comunidade haitiana dos que ficam e dos que se mobilizam, uma pressão que não tolera o “fracasso financeiro da empreitada”. Demonstrar que o “processo de mobilidade está sendo um sucesso” é uma obrigação dos migrantes para justificar aos seus familiares e aos “contribuintes” componentes das redes sociais que o apoio recebido em aspectos materiais, financeiros e emocionais está sendo honrado.

Do mesmo modo, ser capaz de prestar ajuda econômica aos conterrâneos, no caso específico de auxiliar os noivos em despesas do casamento ou auxiliar na organização, locomoção, na festa, simboliza uma situação privilegiada do migrante que se dispõe a colaborar. A disposição e a possibilidade de colaborar financeiramente é uma das demonstrações que legitimam o sucesso da mobilidade de alguns migrantes que compõem as redes sociais e servem de “contribuintes” (JOSEPH, 2015, p. 186) aos que necessitam desse apoio. Nesse caso, se incluem tanto os componentes das redes sociais que estão em outros locais como os que estão estabelecidos na mesma cidade dos noivos.

Essa colaboração caracteriza uma estratégia tanto para os que ajudam como para os que recebem a ajuda: os que ajudam obtêm *status* de bem sucedidos e os apoiados, por meio desse suporte, transmitem a imagem do sucesso mesmo que, de fato, ele ainda não exista, reproduzindo, então, a idealização do processo de mobilidade triunfante, e reforçando o que diz Joseph (2015, p. 186) sobre a prática da mobilidade como “modelo e realidade social de primeira ordem” no Haiti.

Sob a perspectiva econômica, inclusive, o matrimônio pode favorecer o casal de migrantes pois as rendas se complementam, os gastos são divididos e, conseqüentemente, pode se fazer uma reserva significativa acrescentado às remessas financeiras aos familiares que dependem dessa ajuda, resultando numa contribuição maior à família. Além disso, o casamento civil é capaz de mobilizar recursos no Brasil como, por exemplo, para liberação de financiamento na aquisição de imóvel próprio a partir de recursos do governo federal. Um casal de haitianos, residente em Encantado, com a ajuda de amigos encaminhou a documentação

para obter os benefícios habitacionais para famílias de baixa renda. O perfil do casal se enquadrou nas exigências do Programa “Minha Casa, Minha Vida”. A renda da família influenciou na possibilidade de financiamento imobiliário com taxas de juros mais acessíveis (CAIXA, 2019).

Figura 1 - Migrantes haitianos assinam contrato do financiamento do Programa Minha Casa, Minha Vida, em Encantado/RS.



Fonte: Jornal A Hora (2017)⁴.

A pesquisa etnográfica oportunizou a participação em algumas cerimônias de casamentos religiosos entre migrantes haitianos. No intuito de aprofundar as observações sobre o assunto, optou-se por descrever a experiência de campo de dois desses casamentos e, também, registrar as narrativas desses casais. Um deles foi realizado em Lajeado, no ano de 2017, na igreja evangélica pentecostal. O outro ocorreu na cidade de Encantado, em 2019, na igreja Assembleia de Deus. A escolha por descrever essas cerimônias deve-se ao fato de que, em ambas, foi possível conversar com os noivos antes da celebração, acompanhou-se a cerimônia e a comemoração e, inclusive, com um dos casais a observação participante se prolongou ao longo de dois anos após o casamento, resultando no privilégio de acompanhar a gravidez e a alegria do nascimento do primeiro filho do casal.

O universo da pesquisa sobre o tema explorou esses dois eventos, abordando aspectos comuns entre eles e que possibilitem refletir sobre os casamentos e suas festas. Não se objetiva, a partir das observações aqui destacadas, totalizar o fenômeno, sendo assim importante elucidar que existem diferenças no próprio grupo analisado. São análises, no entanto, que revelam singularidades e características de práticas sociais comuns que reforçam

⁴ Imagem divulgada no Jornal “A Hora”, na reportagem intitulada “Sonho realizado: haitianos assinam contrato para casa”, veiculada nos dias 22 e 23 de julho de 2017. Disponível em: <<https://www.jornalahora.com.br/2017/07/22/sonho-realizado-haitianos-assinam-contrato-para-casa/>>.

a identidade da comunidade.

Uma das características observadas entre os casais é que o casamento foi um ato de amor e de relações afetivas mútuas entre os noivos. Como revelou um dos colaboradores, “sem amor não aguenta”. Não foram uniões arranjadas ou negociadas, visando interesses econômicos ou possíveis acordos estratégicos, como por exemplo para privilegiar amigos ou familiares na facilitação da mobilidade por meio da reunião familiar. Além disso, não se observou interferência da família na escolha dos companheiros e companheiras, uma das colaboradoras contou que os familiares apenas perguntaram se o namorado era “pessoa boa” e se “não era vagabundo”. O pai de um dos noivos, inclusive, não queria que o filho casasse pois o namoro era recente, achava o período de namoro insuficiente para que, de fato, ele conhecesse a futura esposa.

Nas duas situações os noivos conheceram-se no Brasil, os vínculos foram fortalecidos devido à proximidade no emprego, na igreja, nos grupos que frequentam, evidenciando que as mulheres não se deslocam apenas como acompanhantes ou dependentes (PERES; BAENINGER, 2012) pois no caso ambas se deslocaram sozinhas, cumprindo o projeto migratório familiar.

Embora interesses financeiros e estratégicos não tenham prevalecido na escolha do companheiro e da companheira, nos dois matrimônios foi possível observar que os envolvidos eram pessoas respeitadas na comunidade de haitianos: um dos noivos se destacava pelo espírito de liderança na comunidade de migrantes e sua esposa, nos termos dele, “tem boa reputação”. A mulher do outro casal era muito estimada pela pastora da igreja que frequentava, e o seu noivo auxiliava as lideranças religiosas haitianas e era admirado por outros conterrâneos em vista de que possui ensino superior⁵, condição escolar que denota prestígio entre os migrantes, principalmente entre aqueles que planejam e desejam estudar.

A consideração à boa imagem e aos prestigiados papéis que os pretendentes representam na sociedade de migrantes foi um discurso ressaltado pelos próprios colaboradores. Como enunciado por Richman (2003, p. 125-126), “a reputação é um recurso

⁵ Um haitiano colaborador da pesquisa relatou que o noivo tinha ensino superior mas no Haiti não havia oportunidade de trabalhar, veio, então, para o Brasil trabalhar em um frigorífico, não aproveitando o estudo (as narrativas, no entanto, afirmadas pelo próprio homem do qual ele se referia, dão conta de que, na verdade, faltou um semestre para a sua formação). Ao contar esse fato, sua expressão era de lamento, demonstrando que estimava muito o seu amigo. Se percebe que as pessoas que não estudaram, não cursaram a faculdade, admiram aqueles mais instruídos, evidenciando que o nível de escolaridade é um fator de distinção entre os migrantes.

precioso” na comunidade transnacional, e a honra é uma conduta que permite dispor de bom conceito junto à sociedade haitiana. Os haitianos seguem modelos culturais que definem muito bem os papéis e funções que homem e mulher devem assumir, além disso prezam pela moralidade, sobretudo das mulheres, o que evidencia as diferentes posições sociais de gênero.

Os discursos revelam a importância atribuída ao casamento na diáspora como um ato que simboliza respeito perante à coletividade e êxito na vida pessoal. Aqueles que casam adquirem status diferenciado e superior (JARDIM; PETERS, 2005) em relação aos solteiros, seja no grupo religioso em que frequentam como na comunidade haitiana e, de acordo com narrativas, “quem casa é bem visto”, “as pessoas respeitam mais quem casa” e “quem não casa não tem valor, não é pessoa séria”.

Além disso, o casamento é um rito que marca a passagem do indivíduo de uma condição a outra, no caso a passagem do estado civil de solteiro ao estado civil de casado. Os noivos, então, passam a ocupar uma nova posição na estrutura social (TURNER, 1974) e essa nova condição é reconhecida socialmente pelos demais migrantes, bem como há o reconhecimento jurídico desta nova condição. A seguir serão relatadas as observações sobre as duas cerimônias religiosas que servem de referência às análises.

A cerimônia religiosa

Em relação ao ritual da cerimônia do casamento religioso, o campo da pesquisa permitiu a observação de práticas sociais comuns nos ritos cultuados, análises construídas a partir das duas cerimônias que integram a pesquisa empírica. O rito do casamento vivenciado pelos haitianos exterioriza a experiência humana desses indivíduos e traduz as narrativas do país de origem, enraizadas no modo de ser e estar no mundo.

Na cerimônia, há os recepcionistas, integrantes da comunidade haitiana, os quais são responsáveis por encaminhar os convidados aos bancos e deixá-los bem acomodados. São muito bem vestidos, os homens trajam calça social, terno, camisa e gravata; já as mulheres usam vestidos elegantes, algumas vestem a roupa igual às outras, cabelos arrumados com penteados de festa e ambos muito perfumados.

As duas cerimônias religiosas que compõem o campo de observação ocorreram em igrejas evangélicas brasileiras, com a presença do pastor brasileiro e do pastor haitiano. Há, no

entanto, casamentos que são realizados na igreja evangélica fundada pelos próprios haitianos e, nesse caso, é comum que somente o pastor haitiano os celebre.

A decoração já na igreja é evidente: as laterais dos bancos dos corredores são enfeitadas com tecidos ou fitas que combinam com a cor das flores do buquê da noiva, mas em algumas ocasiões há arranjos de flores naturais.

Figura 02 - Cerimônia de casamento de haitianos celebrada na igreja pentecostal brasileira, em Lajeado/RS.



Fonte: Acervo da pesquisa (2017).

O cerimonial religioso em si não difere das celebrações realizadas em igrejas evangélicas brasileiras, indicando a influência da religião evangélica nos rituais do casamento. O modo como é celebrado o casamento religioso, utilizando-se das palavras de Geertz (2008, p. 163), é padronizado, parece seguir “um código de maneiras”, sobretudo, religiosas, e que, na “interação cotidiana”, pode ser interpretado como um “ritual”.

O que é muito característico no ritual dos haitianos são os cantos, no geral animados e via som mecânico, que pode ser no estilo gospel ou não; e o percurso dos padrinhos e

madrinhas, noivas e noivos na entrada da igreja até o altar. Os padrinhos e madrinhas entram, geralmente, ao som de músicas contemplativas e românticas. Existem as damas e seus acompanhantes, principalmente jovens, e no caminho até o altar escolhem uma música alegre e percorrem o tapete vermelho dançando. Já quando se tem o privilégio de integrantes da família estarem presentes na cerimônia, o que não é uma situação comum mas ocorreu em uma das observações, há um momento em que somente os familiares ingressam na igreja: no caso analisado os irmãos e primos, que totalizavam 04 pessoas, dançavam ao som de uma música vibrante e pareciam se divertir em direção ao altar.

Uma outra peculiaridade e, por sinal, muito bonita, são as roupas iguais, sobretudo entre as damas jovens e seus acompanhantes. Nesse caso, as mulheres vestem vestido idêntico umas às outras e os homens, igualmente, roupa social. Em um dos eventos, os padrinhos vestiram-se conforme o noivo. Os aios e as aias, que são representados, respectivamente, por meninos e meninas haitianas, também participam, entram jogando balas ou pétalas de flores no chão. São cerimônias preparadas com capricho e evidenciam o tempo dispensado para a organização, constatando a importância desse ritual para os haitianos.

Os padrinhos e madrinhas dos casamentos descritos neste estudo foram escolhidos por afinidade, podendo ter laços familiares ou não. Uma das missões da madrinha é colaborar nos preparativos do casamento, mas não necessariamente economicamente. Os préstimos são dedicados na organização da festa, para que tudo ocorra como planejado, e ajudando a noiva no preparo para o grande dia. Nos casos observados, a noiva e as madrinhas arrumaram-se juntas. Os padrinhos, por sua vez, pareciam ser os guardiões do noivo: o acompanharam durante a cerimônia religiosa e na comemoração, sempre dispostos a auxiliá-lo, inclusive financeiramente se for preciso.

Além dos padrinhos e madrinhas, há uma rede de amigos que auxiliam na preparação do casamento, inclusive brasileiros e brasileiras. Os amigos mais próximos do casal, na ausência de familiares, ajudam na preparação da noiva, na escolha do vestido, a arrumar o cabelo, na confecção do buquê, no transporte e no preparo das comidas e na recepção dos convidados.

A congregação de brasileiros e haitianos ocorre até mesmo entre os pastores celebrantes do casamento. Embora a maior parte da celebração fica sob responsabilidade do pastor haitiano, o pastor ou pastora brasileira também participam, revezando-se nas falas, as

quais são seguidas de tradução, seja para o português, francês ou crioulo. Um dos casamentos teve a participação de um pastor haitiano que veio do Haiti e celebrou a cerimônia do casamento juntamente com os demais pastores, no caso o pastor brasileiro e a liderança religiosa haitiana residente no local. A autoridade religiosa não se deslocou do Haiti até a cidade especialmente para a solenidade, mas sua presença foi reverenciada pelos noivos, convidados e migrantes. O seu sermão foi muito significativo, revelando a importância do casamento.

Nesse caso específico, o pastor haitiano, no seu sermão aos noivos, recomendou que para ter um “casamento próspero é preciso ler e meditar a palavra de Deus”, expressando que o “casamento é uma coisa sagrada pois foi Deus quem o fez para o casal ficar para sempre juntos”. Advertiu que o “casamento não é brincadeira, não é festa, não é coisa simples”, é “preciso orar, refletir para que o casamento dure”. Afirmou que as “pessoas hoje em dia só ficam felizes em assinar papéis”. As palavras do pastor pretenderam demonstrar que o matrimônio é uma conexão com Deus, e que é preciso fortalecer os vínculos religiosos para que o casamento seja uma união abençoada. Para finalizar, disse que “o amor pode superar tudo, quando há amor pode vencer os problemas que surgem no caminho”.

As reflexões de Mejía e Scapin (2023) são elucidativas no que se referem à influência da religião ao fenômeno dos casamentos:

[...] as alianças de casamento são estimuladas por normas culturais que definem as relações entre os sexos fundamentadas em princípios religiosos ligados às igrejas pentecostais, proibindo a coabitação entre homens e mulheres solteiros. Os casamentos acontecem em respeito às referidas normas religiosas, por interesse em ter um parceiro com o qual levar uma vida econômica, emocional e sexual estável, que facilite vivenciar a experiência migratória (MEJÍA; SCAPIN, 2023, p. 10).

A influência da religião evangélica nas celebrações é evidente, sobretudo quanto à difusão de valores e comportamentos estimulados pelos pastores em seus sermões e que devem ser seguidos pelos noivos, razão pela qual é possível dizer, de acordo com as observações, que a religião influencia na prática do casamento. Os aspectos culturais da celebração do casamento religioso de haitianos são alicerçados em padrões sagrados, ou seja, a influência da religião predomina no ritual. As músicas são o diferencial, no geral são animadas e envolventes. Após a celebração religiosa, é comum que os noivos recepcionem seus convidados para um jantar a fim de celebrarem a união.

As festas de casamentos

As festas de casamentos são eventos coletivos que mobilizam a comunidade haitiana e cada um assume seu papel na organização da encenação de uma vida grandiosa. Os rituais, sobretudo da festa, são momentos terapêuticos onde se rompe a monotonia do cotidiano e são expressos valores sociais e culturais e emoções reprimidos nos espaços de trabalho e doméstico (SEGALEN, 2002). Tanto nos rituais religiosos quanto nas festas comemorativas dos casamentos os haitianos parecem distraírem-se de suas preocupações cotidianas e expressam-se com cantos, músicas e danças. Assim, “a festa instaura e constitui um outro mundo, uma outra forma de experienciar a vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções” (PEREZ, 2002, p. 19).

Como salientam Jardim e Peters (2005, p. 204), o “ritual é um evento especial em termos nativos”, o que pode se afirmar em relação ao ritual do casamento e da festa vivenciada pelos haitianos. É possível averiguar que o ritual também é um momento de retorno às práticas religiosas das igrejas pentecostais no país de origem. Se apropriando dos termos das autoras (2005, p. 209), “as festas são momentos importantes de sociabilidade” pois além de reunirem os “patrícios de diversas regiões, estabelecem relações com a localidade na qual estão inseridos”, congregando grande número de pessoas.

As festas de casamento dos haitianos lembram, novamente, os apontamentos das autoras Jardim e Peters (2005, p. 209) na pesquisa sobre casamentos árabes, as quais relatam que as festas de casamento são um “jogo de espelhos que o ritual produz”. Adaptando as investigações das pesquisadoras em relação à grandiosidade e à encenação do casamento, os haitianos, igualmente, refletem e legitimam uma prática social frente à sociedade local.

As comidas típicas da festa, preparadas a muitas mãos, reforçam a relação simbólica com o país de origem e, como pontua Reinhardt (2007), a comida é um elemento que constrói e reafirma a identidade étnica e, além disso, desperta a memória coletiva. Em uma das festas que compõe essa análise empírica, no jantar servido a comida típica haitiana se destacava, como a banana frita, a carne de porco, a mistura de arroz com feijão, as saladas e legumes coloridos, tudo temperado com muita generosidade, além de frango assado, batata frita, salgados, lasanha e arroz azul, pigmentado com corante de alimentos.

Foi possível analisar que os haitianos mantêm uma relação de memória afetiva com as

comidas típicas, confirmando as análises de Reinhardt (2007, p. 205) de que as tradições culinárias invocam “sentimentos e significados de pertencimento, de raízes, de origem”. O banquete servido é farto, colorido, e muito saboroso. É notável a satisfação que demonstram em bem servir os convidados, é como se quisessem criar laços afetivos transnacionais (ERAZO, 2019) e apresentar aos brasileiros as suas práticas alimentares. Observou-se que nas festas não são servidas bebidas alcoólicas.

Figura 03 - Jantar servido na festa de casamento de haitianos em Encantado/RS



Fonte: Acervo da pesquisa (2019).

Em relação às músicas que animam a festa, são alegres, dançantes, de ritmo caribenho. Nos rituais religiosos e nas festas comemorativas dos casamentos, os haitianos manifestam-se com cantos e músicas. Além dos “rituais de casamento expressarem o *ethos* coletivo dos migrantes, um movimento de (re)criação de práticas da cultura religiosa das igrejas pentecostais no país de origem”, também é uma “oportunidade da manifestação de uma grandiosidade na sociedade de acolhida, evadindo a exposição pública das carências e problemas que enfrentam, como desemprego” (MEJÍA; SCAPIN, 2023, p.15).

No entanto, nas festas de casamento observadas, não se verificou baile, ou seja, os noivos e convidados não dançaram durante a festa. Para essa característica, se sugere que o extravasamento moderado das comemorações através da dança pode estar relacionado ao comportamento discreto exigido pelos costumes religiosos, visto os discursos pedagógicos e conservadores ecoados nas igrejas, sobretudo evangélicas, frequentadas pelos haitianos.

Assim como descreveram Jardim e Peters (2005, p. 204), “numa situação social ritualizada representa-se ou se interpretam as inter-relações humanas” e, nesses momentos, “as pessoas experienciam e reelaboram questões sociais pautadas pelo grupo”. As constatações das pesquisadoras também foram identificadas no ritual de casamentos dos haitianos, os quais “representam a realidade de forma diferenciada”. O comportamento moderado nas festas, por exemplo, representa a influência religiosa evangélica, de caráter conservador, que visa controlar os impulsos humanos, no caso as danças.

Tomando como base de análise os casamentos entre haitianos na diáspora e as suas festas, infere-se que são práticas prestigiadas entre aqueles que se deslocam e, igualmente, entre os que estão em situação de imobilidade. Ademais, são momentos onde há integração tanto de haitianos como de brasileiros, revelando a influência religiosa seja na celebração do matrimônio como na comemoração.

Conclusão

Restou demonstrado que nos matrimônios há a reprodução de aspectos tradicionais da comunidade haitiana, onde se enfatizam práticas sociais comuns que evidenciam a coesão social. Além disso, representam a força da representatividade haitiana e a afirmação da identidade do grupo perante a sociedade brasileira.

Após a descrição das constatações relevantes analisadas na pesquisa empírica a partir de relatos de migrantes haitianos e haitianas e de observações participantes, das quais se destacam as cerimônias de casamento já referidas e a vivência com os noivos, é possível afirmar, com aporte teórico de Seyferth (1993, p. 05), que os costumes relacionados ao casamento podem ter como “sentido a definição do grupo étnico”, ou seja, “refletem a ideia de pertencimento a uma unidade, um sentido de identidade coletiva, reforçada pela crença na origem comum”.

A partir das análises das mobilidades constitutivas da migração haitiana com base no estudo do casamento, foi possível estabelecer três dimensões a respeito dessa prática social: a política, a familiar e a religiosa. Não se pretende, porém, com essas definições, totalizar o fenômeno, como já frisado, mas demonstrar que as observações e relatos provocaram reflexões e, a partir delas, foram elaboradas perspectivas de análises e considerações,

apoiadas em aportes teóricos.

A dimensão política do casamento simboliza o reconhecimento, a partir da certidão do casamento civil, dos direitos dos migrantes e amplia os espaços de atuação no contexto da cidade em que se estabelecem e do país de origem, além de ampliar a participação dos migrantes nos espaços públicos. O reconhecimento formal do casamento civil favorece a mobilização de recursos econômicos nos espaços públicos, como a concessão de financiamentos para compra da casa própria. Além disso, a formalização da união facilita possíveis reivindicações de direitos perante a legislação brasileira, como pagamento de pensão aos ex-cônjuges e aos filhos.

A dimensão familiar do casamento evoca a mobilidade social que denota assumir uma nova posição social como garantidores da reprodução biológica e social, tanto na cidade quanto nas famílias transnacionais. Além disso, o casamento é um elemento da mobilidade social em que os haitianos reconstróem suas vidas nas cidades estabelecendo alianças matrimoniais com seus conterrâneos. É um ritual que identifica o grupo analisado, reforça e dá continuidade aos elos identitários. Ao casarem entre si, estão afirmando a identidade e mantendo os laços e vínculos nacionais.

Por fim, a dimensão religiosa está intrínseca ao contexto familiar do matrimônio, uma vez que estabelece a reprodução de normas religiosas que ajudam na formação de valores e comportamentos conjugais e sociais. Além disso, os rituais religiosos reforçam a identidade ideológica e social entre conterrâneos, fundamentada na cultura religiosa que exalta a ligação com elementos culturais do país de origem.

Referências bibliográficas

AGIER, Michel. *Eis aí o Homem. Encontros Etnográficos: interação, contexto, comparação*. Alagoas: UNESP, p. 8-16, 2015.

CAIXA – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. *Minha Casa, Minha Vida – Habitação Urbana*. 2019. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/habitacao/minha-casa-minha-vida/urbana/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

COGO, Denise. Comunicação, migrações e gênero: famílias transnacionais, ativismos e usos de TICs. *Intercom – RBCC*, São Paulo, v.40, n.1, p.177-193, jan/abr. 2017.

ERAZO, Diana Patricia Bolaños. “A comida é o de menos”: as redes sociais dos migrantes brasileiros na Colômbia. Dissertação (mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Santa Maria, RS. 2019.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1 ed., 13º reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

HERRERA, Gioconda. Género y migración internacional en la experiencia latinoamericana. De la visibilización del campo a una presencia selectiva. *Política y Sociedad*, v. 49, n. 1, 2012, pp.35-46.

JARDIM, Denise; PETERS, Roberta. Os casamentos árabes: a recriação de tradições entre imigrantes palestinos no Sul do Brasil. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 12, n. 21/22, p.173-225, jan./dez. 2005.

JOSEPH, Handerson. A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório. In: *Periplos – Revista de Pesquisa sobre Migrações*. Dossiê: Imigração Haitiana no Brasil: Estado das Artes. FELDMAN-BIANCO, Bela; CAVALCANTI, Leonardo (Org.). Brasília-DF: UNB, v. 1, n. 1, p. 07-26, 2017.

JOSEPH, Handerson. Diáspora, refugiado, migrante: perspectiva etnográfica em mobilidade e transfronteiriça. *Soc. E Cult.*, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 173-192, jul./dez., 2017.

JOSEPH, Handerson. Diáspora. *As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa*. Tese (doutorado) – UFRJ/Museu Nacional/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. 429f.

JOSEPH, Handerson. Diáspora. Sentidos Sociais e Mobilidades Haitianas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 21, n. 43, p. 51-78, jan./jun., 2015.

MEJÍA, Margarita Rosa Gaviria; SCAPIN, Marcele. Mobilidades e imobilidades articuladas às relações de gênero no casamento de migrantes haitianos. *Cadernos Pagu*, v. 67, p. 1-19, 2023.

NIETO, Carlos. *Migración haitiana a Brasil: redes migratorias y espacio social transnacional*. 1

ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014. E-Book. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20141118015558/Migracion.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

PERES, Roberta Guimarães; BAENINGER, Rosana. Migração Feminina: um debate teórico e metodológico no âmbito dos estudos de gênero. *Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012.

PEREZ, Léa Freitas. Antropologia das efervescências coletivas. In: PASSOS, Mauro (Org.). *A festa na vida: significado e imagens*. Petrópolis: Vozes, 2002.

PESSAR, Patricia. R. The Linkage Between the household and workplace of dominican women in the U.S. *Center for Migration Studies Special Issues*, v. 7, n. 1, p. 239–260, 1989.

REINHARDT, Juliana Cristina. *Dize-me o que comes e te direi quem és: alemães, comida e identidade*. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

RICHMAN, Karen E. Miami Money and the Home Gal. *Anthropology and Humanism*, n. 27, v. 2, p. 119-132, 2003.

SEGALEN, Martine. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania - A imigração alemã e o Estado brasileiro. *Trabalho apresentado no XVII Encontro Anual da ANPOCS*. Caxambu, MG, 22-25 de outubro de 1993. Disponível em: <<https://imigracaohistoricablog.files.wordpress.com/2017/07/seyferth-giralda-identidade-c3a9tnica-assimilac3a7c3a3o-e-cidadania-a-imigrac3a7c3a3o-alemc3a3-e-o-estado-braasileiro.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

TURNER, Victor W. *O Processo Ritual: estrutura e anti-estrutura*. Tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1974.

Casamentos entre migrantes haitianos no Vale do Taquari: a cerimônia religiosa e as festas de casamento

Resumo: Casar na diáspora suscita muitas curiosidades, entre elas as cerimônias e festas. Observações empíricas realizadas nas cidades de Lajeado, Estrela e Encantado, na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, evidenciaram a prática do matrimônio entre os migrantes haitianos ali estabelecidos. O objetivo do artigo é descrever os casamentos dos migrantes haitianos, bem como as cerimônias religiosas e as festas de casamentos, e relatar suas peculiaridades. Restou demonstrado que são práticas sociais comuns que evidenciam a coesão social e afirmam a identidade do grupo. Foi possível estabelecer três dimensões a respeito dessa prática social: a política, a familiar e a religiosa. As reflexões são resultado de uma pesquisa etnográfica, realizada entre os anos de 2017 a 2020, aliada às pesquisas documental e bibliográfica de abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Migração haitiana; matrimônio; festas; coletividade.

Weddings between Haitian migrants in the Taquari Valley: the religious ceremony and wedding parties

Abstract: Getting married in the diaspora raises many interesting facts, including the ceremonies and parties. Empirical observations carried out in the cities of Lajeado, Estrela and Encantado, in the Vale do Taquari region, in Rio Grande do Sul, showed the practice of marriage among Haitian migrants settled there. The objective of the article is to describe the marriages of Haitian migrants, as well as religious ceremonies and wedding parties, and report their peculiarities. It has been demonstrated that these are common social practices that demonstrate social cohesion and affirm the group's identity. It was possible to establish three dimensions regarding this social practice: political, family and religious. The reflections are the result of ethnographic research, carried out between 2017 and 2020, combined with documentary and bibliographical research with a qualitative approach.

Keywords: Haitian migration; marriage; parties; collectivity.

Bodas entre inmigrantes haitianos en el Valle de Taquari: la ceremonia religiosa y las fiestas nupciales

Resumén: Casarse en la diáspora plantea muchos datos interesantes, incluidas las ceremonias y las fiestas. Observaciones empíricas realizadas en las ciudades de Lajeado, Estrela y Encantado, en la región de Vale do Taquari, en Rio Grande do Sul, mostraron la práctica del matrimonio entre inmigrantes haitianos allí asentados. El objetivo del artículo es describir los matrimonios de inmigrantes haitianos, así como las ceremonias religiosas y fiestas nupciales, y reportar sus peculiaridades. Se ha demostrado que se trata de prácticas sociales comunes que demuestran cohesión social y afirman la identidad del grupo. Fue posible establecer tres dimensiones respecto de esta práctica social: política, familiar y religiosa. Las reflexiones son resultado de una investigación etnográfica, realizada entre 2017 y 2020, combinada con una investigación documental y bibliográfica con enfoque cualitativo.

Palabras clave: Migración haitiana; matrimonio; fiestas; colectividad.